



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2^o trimestre de 2017

Mercado de trabalho no Espírito Santo

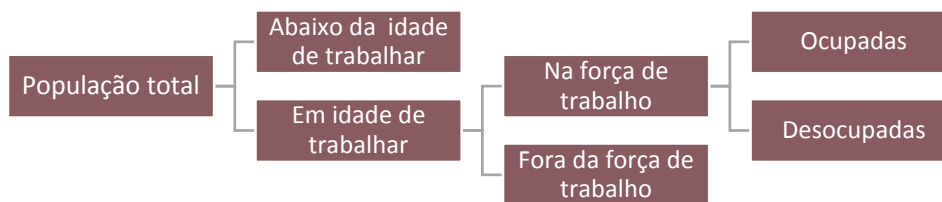
PNAD Contínua

2º trimestre de 2017

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referente à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,4%. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação registrou queda de -1,1 p.p. Na comparação interanual, por outro lado, a taxa de desocupação apresentou crescimento de 1,9 p.p.
- O nível de ocupação foi estimado para o Espírito Santo em 55,9%, apresentando acréscimo de 2,7 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2017 e mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2016.
- A taxa de participação na força de trabalho, estimada em 64,5%, apresentou crescimento em ambas bases de comparação, 2,3 p.p. na avaliação trimestral e 1,7 p.p. na comparação interanual.
- Na comparação com o trimestre anterior, o número de ocupados apresentou crescimento na posição conta própria (6,6%) e de trabalhador doméstico (17,2%). Já na comparação com 2º trimestre de 2016, o número de ocupados na posição de trabalhador familiar auxiliar apresentou crescimento (33,6%).
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo, em R\$1.991,67. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2017 e ao 2º trimestre de 2016;
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2017, em 19,9%, valor esse que se manteve estável em relação ao 1º trimestre de 2017 e registrou crescimento de 2,8 p.p. na avaliação interanual.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos** – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2017

	2º Trim. 2016	1º Trim. 2017	2º Trim. 2017	Comparação com 1º Trim. 2017 (%)	Comparação com 2º Trim. 2016 (%)
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.232	3.269	3.276	0,2	1,4*
Na força de trabalho	2.031	2.033	2.114	3,9*	4,1*
Ocupadas	1.798	1.740	1.831	5,3*	1,9
Desocupadas	234	294	282	-3,9	20,8*
Fora da Força de trabalho	1.201	1.235	1.163	-5,9*	-3,2
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,8	62,2	64,5	2,3 p.p.*	1,7 p.p.*
Taxa de desocupação	11,5	14,4	13,4	-1,1 p.p.*	1,9 p.p.*
Nível de ocupação	55,6	53,2	55,9	2,7 p.p.*	0,3 p.p.
Nível de desocupação	7,2	9,0	8,6	-0,4 p.p.	1,4 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.966,87	2.058,34	1.991,67	-3,2	1,3
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.957,33	2.190,85	1.997,11	-8,8*	2,0
Médio real habitual do trabalho principal	1.914,14	1.997,91	1.926,52	-3,6*	0,6
Médio real efetivo do trabalho principal	1.904,56	2.131,72	1.926,06	-9,6*	1,1
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	166.270	167.535	168.136	0,4*	1,1*
Na força de trabalho	102.384	103.123	103.722	0,6*	1,3*
Ocupadas	90.798	88.947	90.236	1,4*	-0,6*
Desocupadas	11.586	14.176	13.486	-4,9*	16,4*
Fora da Força de trabalho	63.886	64.413	64.415	0,0	0,8
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,6	61,6	61,7	0,1 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de desocupação	11,3	13,7	13,0	-0,7 p.p.*	1,7 p.p.*
Nível de ocupação	54,6	53,1	53,7	0,6 p.p.*	-0,9 p.p.*
Nível de desocupação	7,0	8,5	8,0	-0,4 p.p.*	1,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.042,68	2.124,88	2.103,86	-1,0	3,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.057,58	2.328,02	2.109,11	-9,4*	2,5
Médio real habitual do trabalho principal	1.989,25	2.066,86	2.042,39	-1,2	2,7
Médio real efetivo do trabalho principal	2.005,56	2.268,42	2.049,34	-9,7*	2,2

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

**Para mais informações sobre os conceitos dos indicadores ver ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

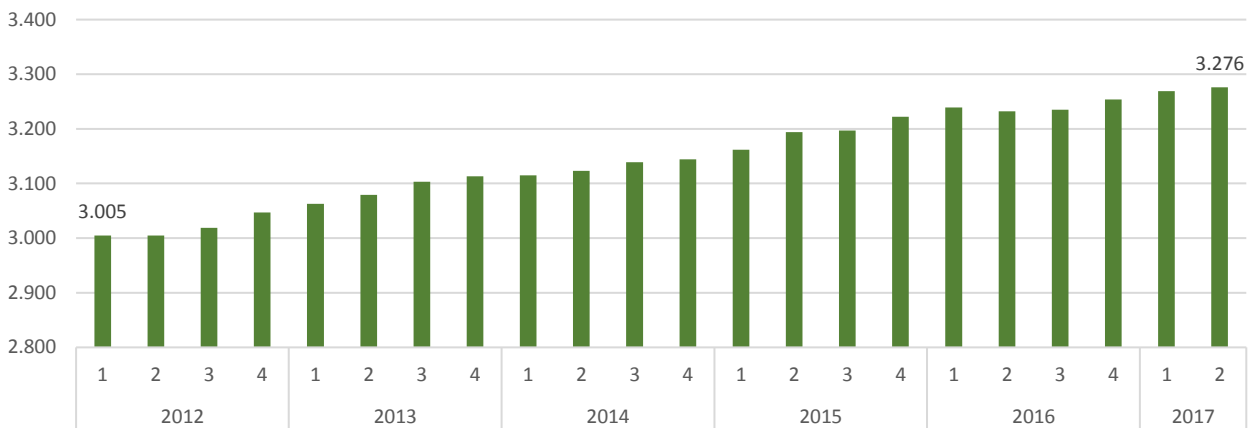
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2017 em 3,28 milhões de pessoas no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2017 e registrando crescimento de 1,4% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (em milhares) – Espírito Santo – 2012 a 2017

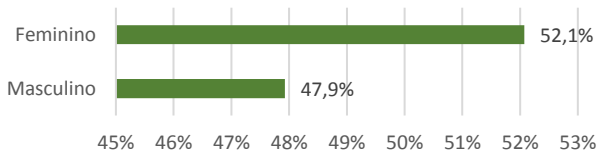


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

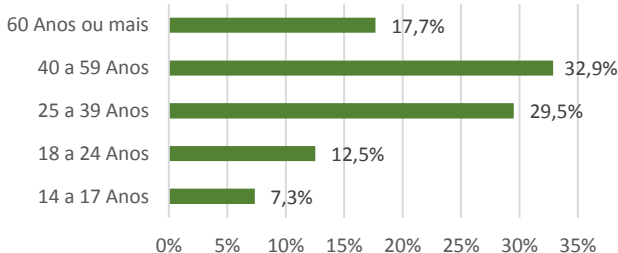
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,8% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 2º trimestre de 2017, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,1%). Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar é a de 40 a 59 anos (32,9%), seguido por 25 a 39 anos (29,5%) e 60 anos ou mais (17,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental Incompleto (30,5%), seguido pelo ensino médio completo (27,3%) e superior completo (13,1%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.

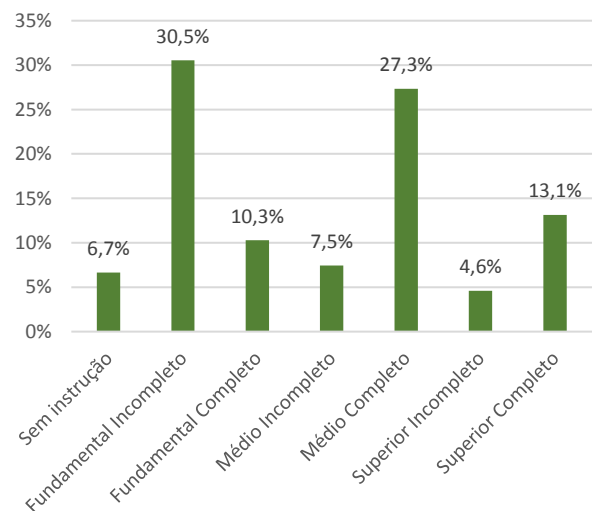
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

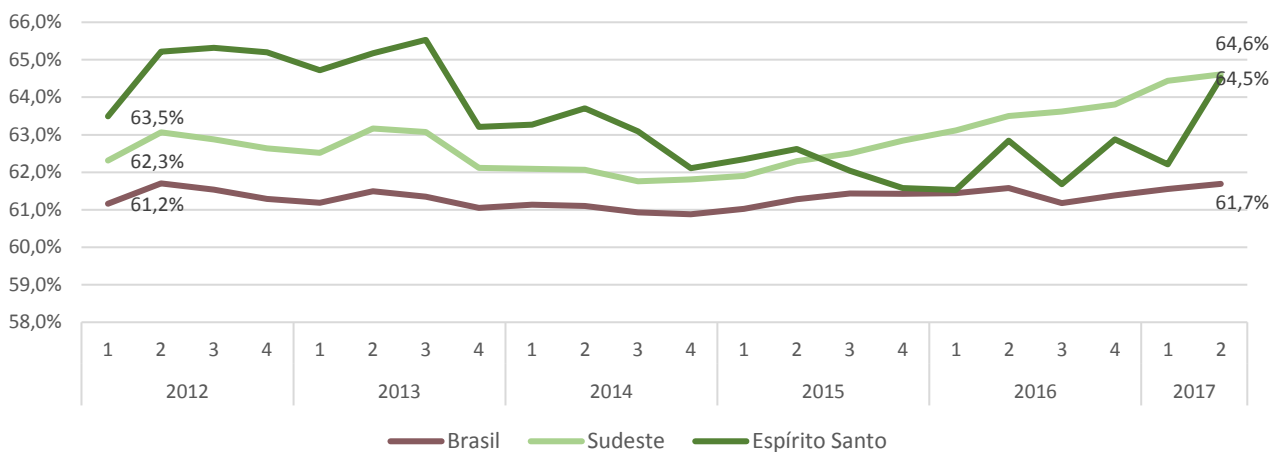
Força de trabalho

As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,11 milhões de pessoas (Tabela 1), apresentando acréscimo de 3,9% na comparação com o trimestre anterior e de 4,1% em relação ao 2º trimestre de 2016.

A taxa de participação da força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 64,5%, valor esse que registrou crescimento em ambas bases de comparação, de 2,3 pontos percentuais na análise trimestral e de 1,7 p.p. na relação interanual (Tabela 1 e Gráfico 3).

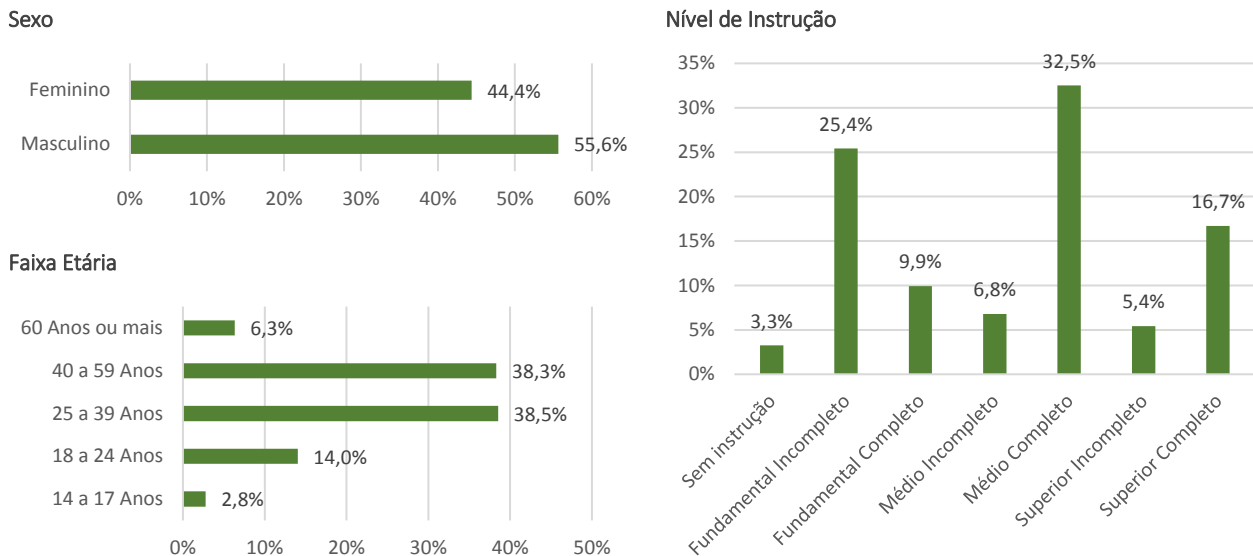
Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,6%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, a faixa com maior participação na oferta de trabalho no estado é a de 25 a 39 anos (38,5%), seguida pela de 40 a 59 anos (38,3%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (32,5%) e o fundamental incompleto (25,4%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.



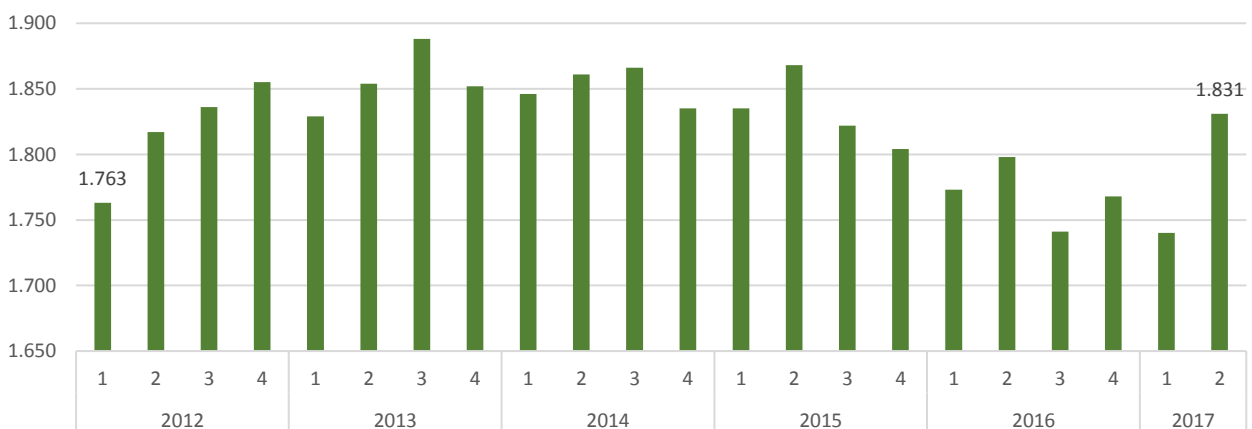
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2017, estimou-se em 1,83 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo. Na comparação com o 1º trimestre de 2017, o número de ocupados registrou crescimento de 5,3%, com um acréscimo de 92 mil pessoas ocupadas no estado. Já em relação ao 2º trimestre de 2016 o número de ocupados manteve estável estatisticamente (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (em milhares) – Espírito Santo – 2012 a 2017

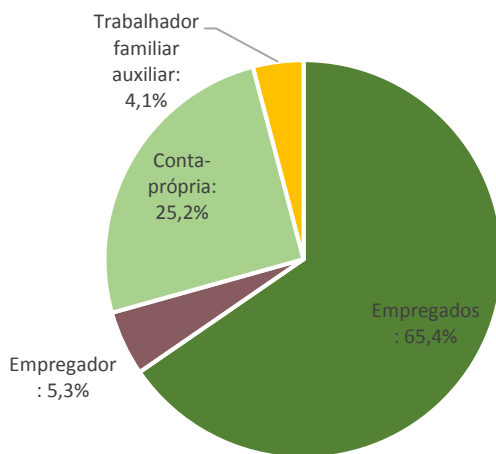


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

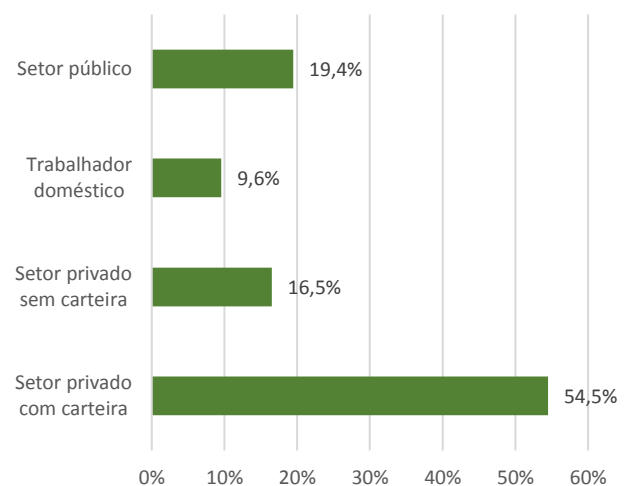
A população ocupada no estado no 2º trimestre de 2017 apresenta-se composta por 65,4% de Empregados, 25,2% de trabalhadores por Conta própria, 5,3% de Empregadores e 4,1% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 6). Dentre os empregados, 54,5% pertencem ao setor privado e possuem carteira de trabalho assinada, 16,5% são do setor privado mas não possuem carteira de trabalho assinada, 19,4% estão no setor público e 9,6% são trabalhadores doméstico. Na comparação com o trimestre anterior, o aumento no número de ocupados foi puxado principalmente pelo crescimento da posição conta própria (6,6%) e de trabalhador doméstico (17,2%), um acréscimo de, respectivamente, 29 mil e 17 mil pessoas ocupadas nessas posições. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, apesar da estabilidade estatística do número de ocupados, o número de ocupados na posição de trabalhador familiar auxiliar apresentou crescimento estatisticamente significativo de 33,6%¹.

Gráfico 6: Composição da população ocupada por posição na ocupação no trabalho principal e categoria do emprego – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.

Posição na ocupação



Categoria do emprego



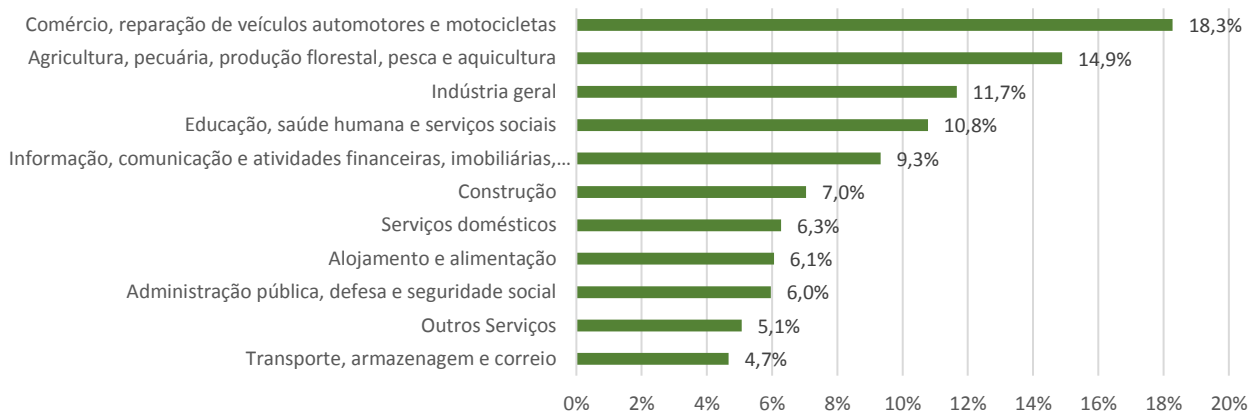
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,3%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,9%) e “Indústria” (11,7%) (Gráfico 7). Destaca-se que a variação positiva no número de ocupados em relação ao trimestre anterior foi resultado do crescimento na “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (7,0%), “Serviços Domésticos” (15,7%) e “Alojamento e alimentação” (13,1%), que acrescentaram, respectivamente, 18 mil, 16 mil e 13 mil pessoas ao contingente de ocupados. Na comparação interanual, por outro lado, nenhuma atividade apresentou variação estatisticamente significativa.

¹ Os dados apresentados no texto e não contemplados em tabelas e gráficos podem ser encontrados em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Tabelas/pnadc_201702_tabelas_uf.zip

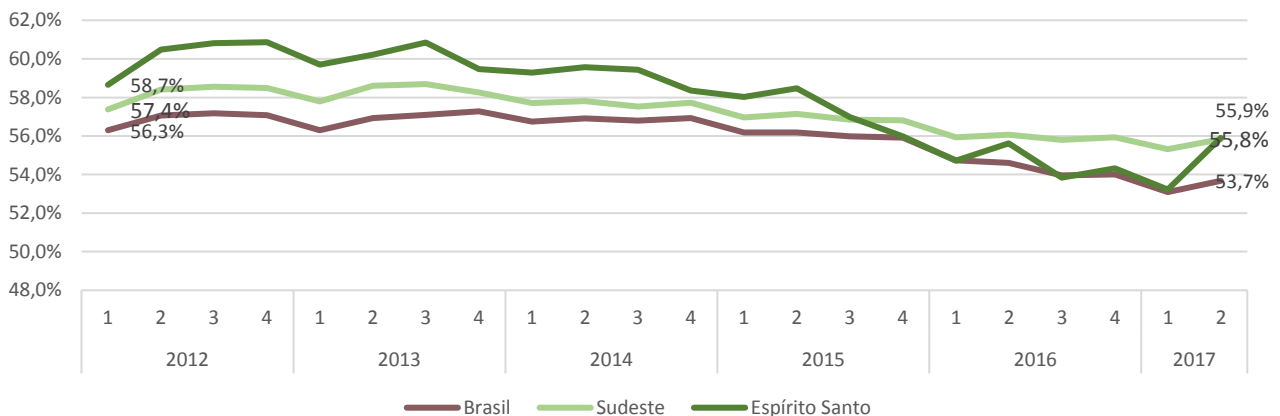
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2017, em 55,9%, apresentando acréscimo de 2,7p.p. em relação ao 1º trimestre de 2017 e mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2016 (Tabela 1 e Gráfico 8). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo de aproximadamente 56 pessoas ocupadas a cada 100 pessoas em idade de trabalhar, foi superior ao do Brasil (53,7%) e próximo ao do Sudeste (55,8%).

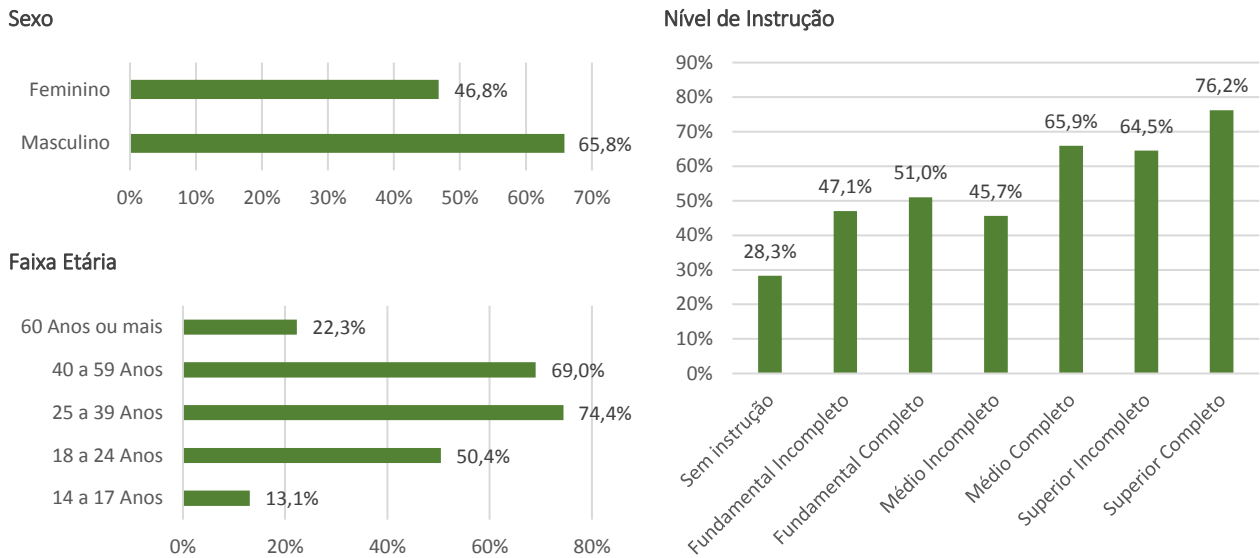
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (65,8% frente 46,8%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se a tendência de maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com ensino superior completo (76,2%) e o menor dentre aqueles sem instrução (28,3%); e, em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (74,4%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.

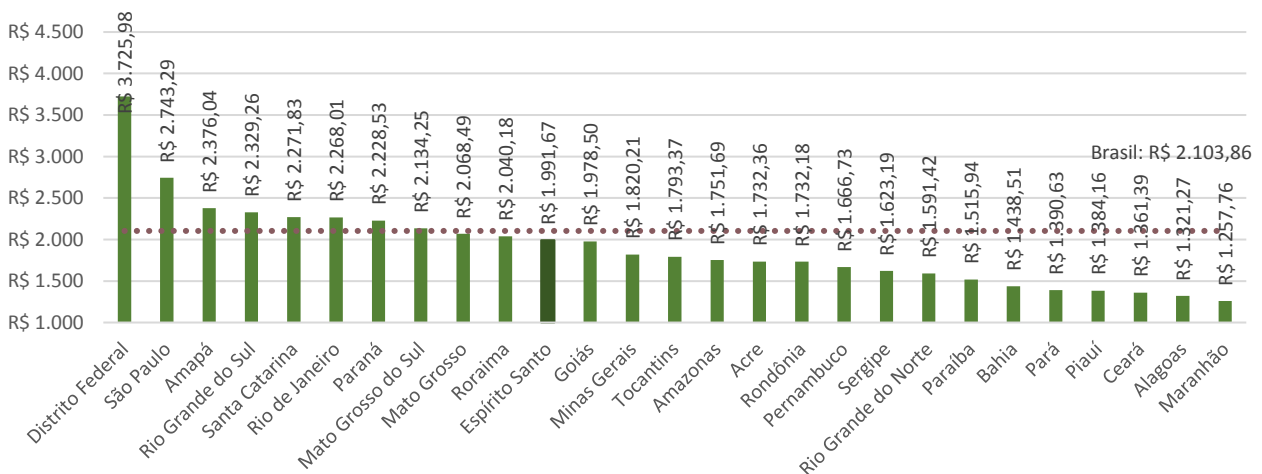


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Rendimento das pessoas ocupadas

O rendimento médio real habitual² dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2017, para o Espírito Santo em R\$1.991,67 valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.103,86) ocupando a 11ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2017 e ao 2º trimestre de 2016 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

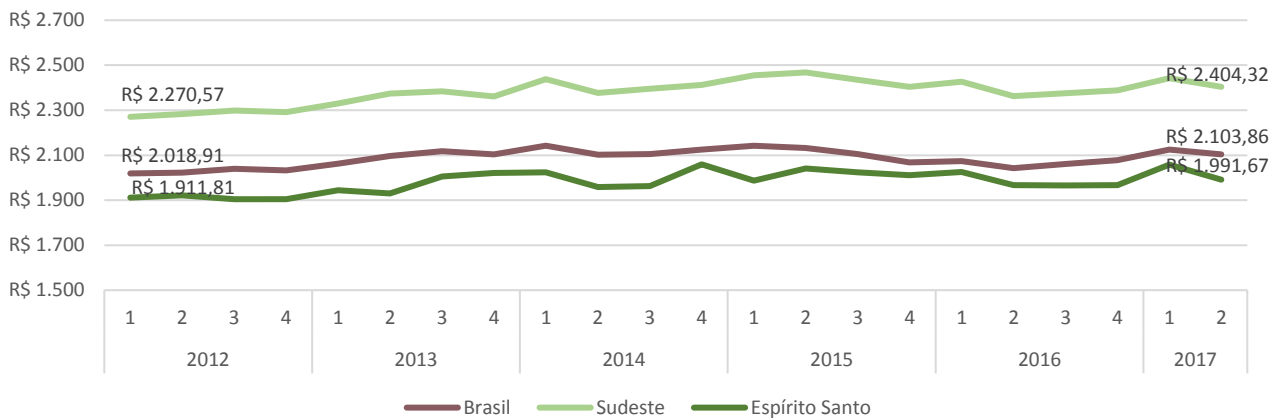
Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

² Rendimento médio habitual: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

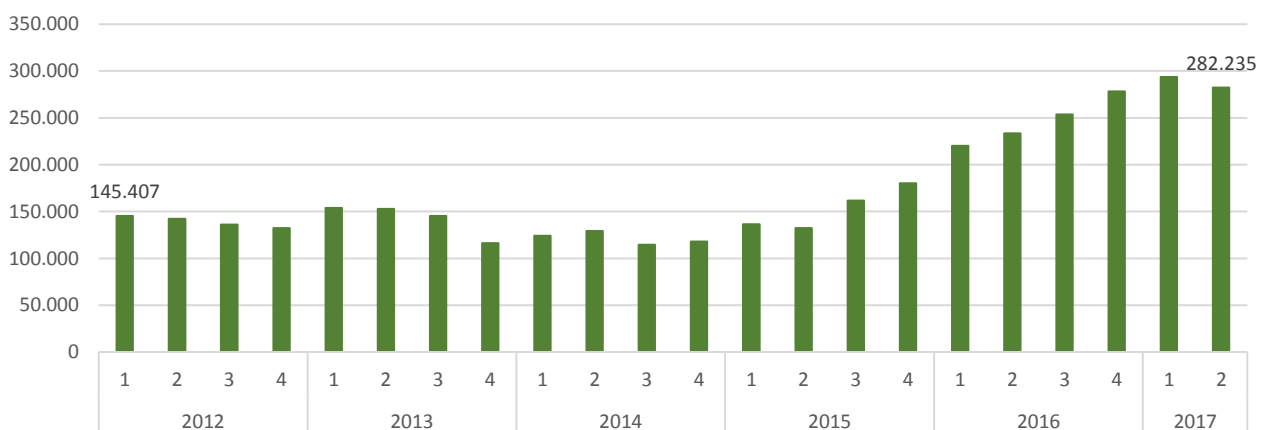
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2017, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,50 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas, as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 282 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2017, valor esse que apesar de se manter estável em relação ao 1º trimestre de 2017, registrou crescimento na comparação interanual, de 20,8%, um acréscimo de 49 mil pessoas nessa condição em relação ao 2º trimestre de 2016 (Tabela 1 e Gráfico 12).

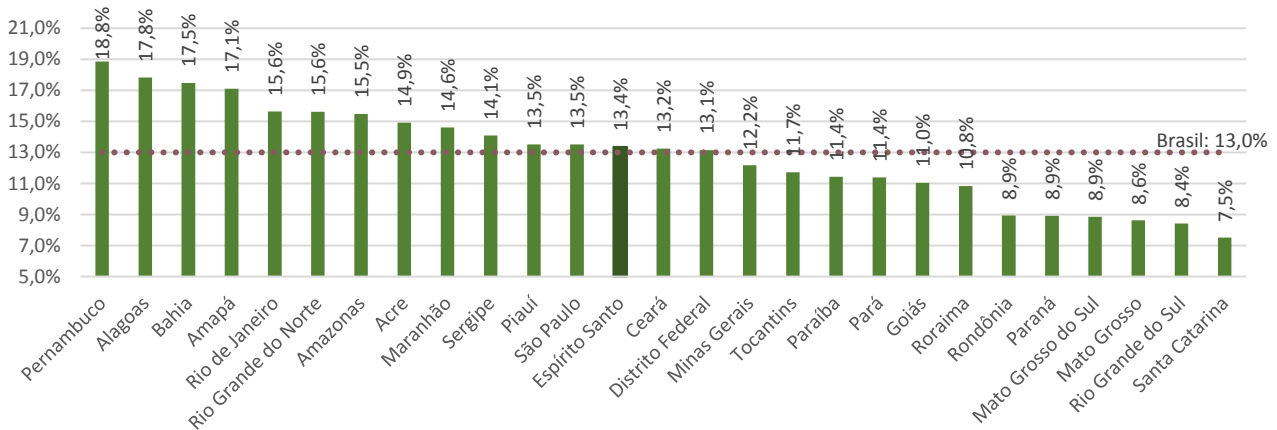
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

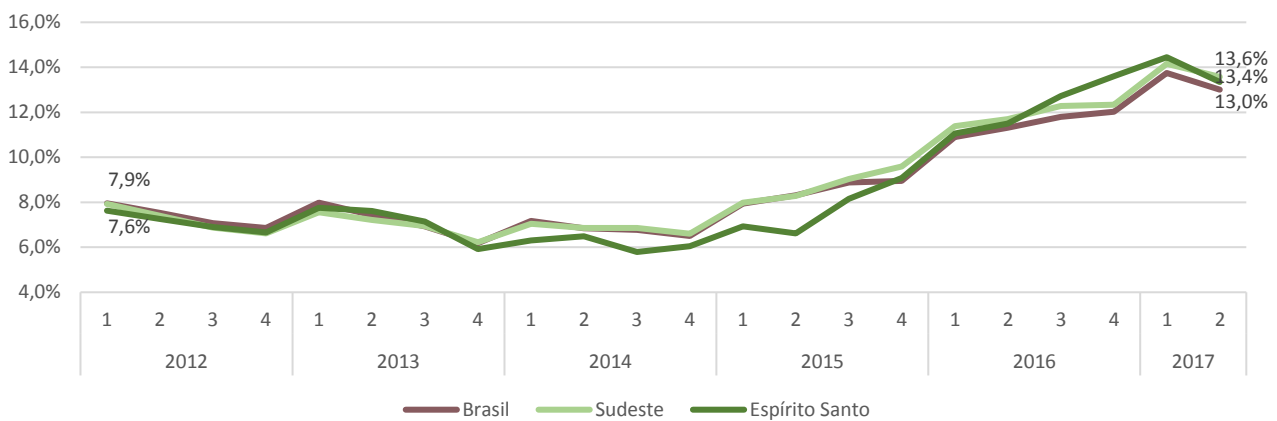
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 13,4% no 2º trimestre de 2017. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação registrou queda de -1,1 p.p., em decorrência do aumento de ocupações e apesar do aumento da oferta de trabalho nessa base de comparação. Na comparação interanual, por outro lado, a taxa de desocupação apresentou crescimento de 1,9 p.p., como consequência do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 13ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

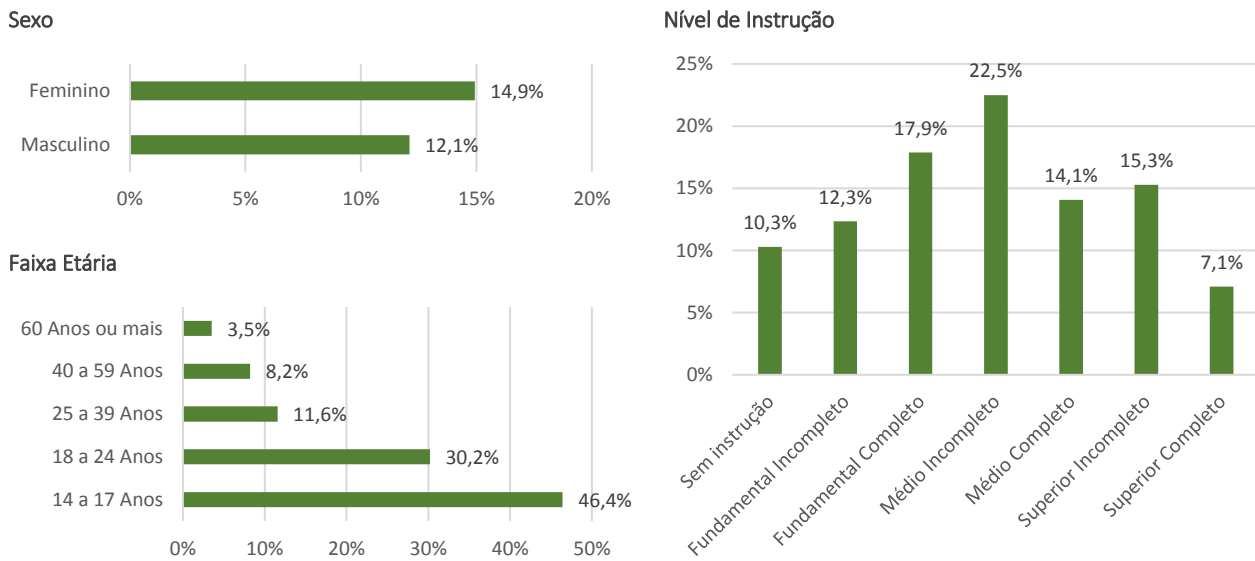
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 14,9%, e em termos de escolaridade, destaca-se a maior taxa entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (22,5%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (46,4% de 14 a 17 anos e 30,2% de 18 a 24 anos).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.

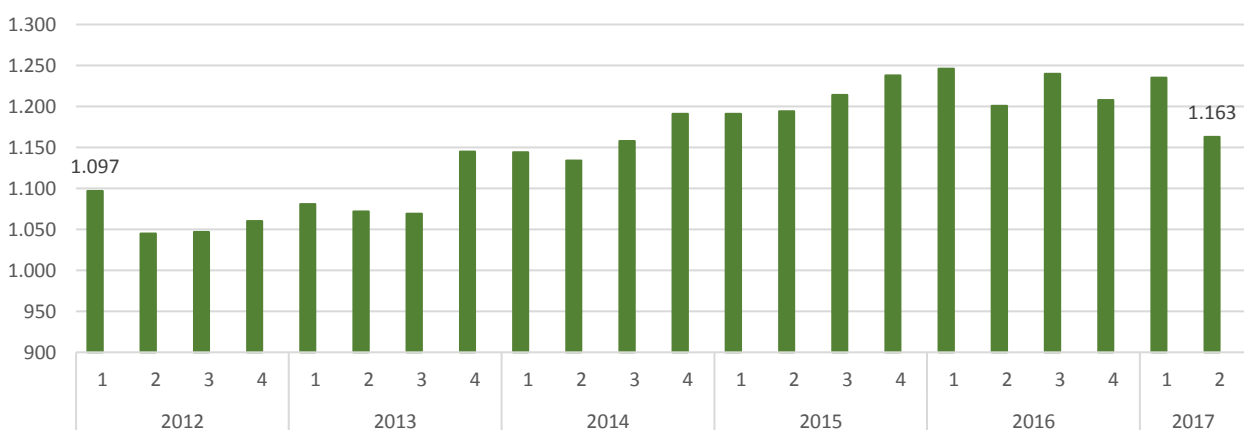


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em 1,16 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2017. Tal resultado registrou queda na comparação com o 1º trimestre de 2017, de -5,9%, isto é, 72 mil pessoas saíram da inatividade. Já na comparação com o 2º trimestre de 2016, o número de pessoas fora da força de trabalho manteve-se estável estatisticamente.

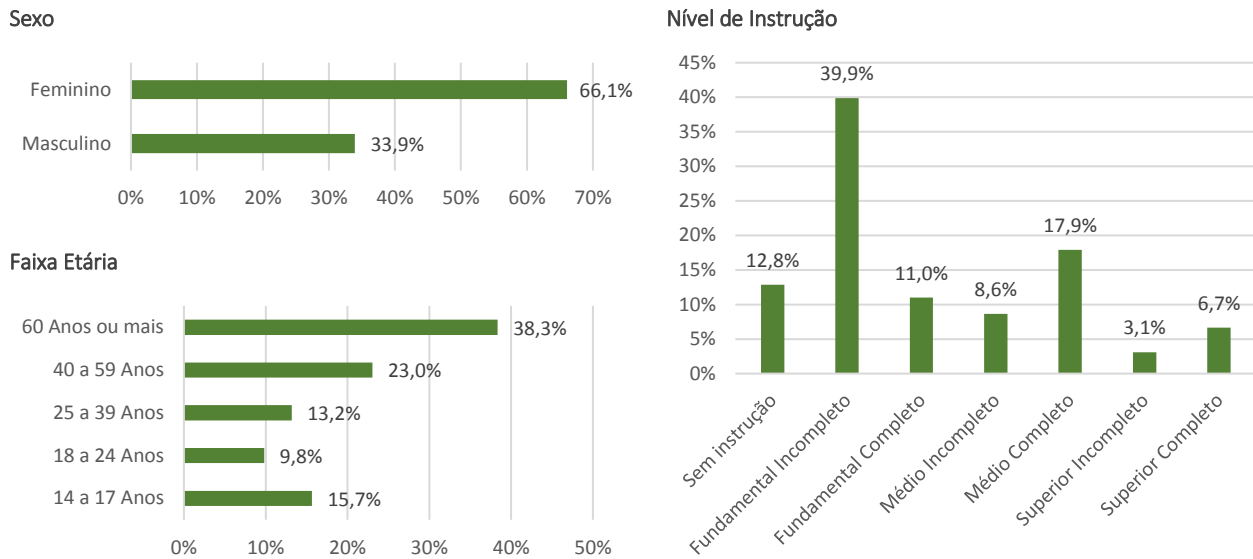
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (em milhares) – Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,1%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 38,3%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (39,9%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

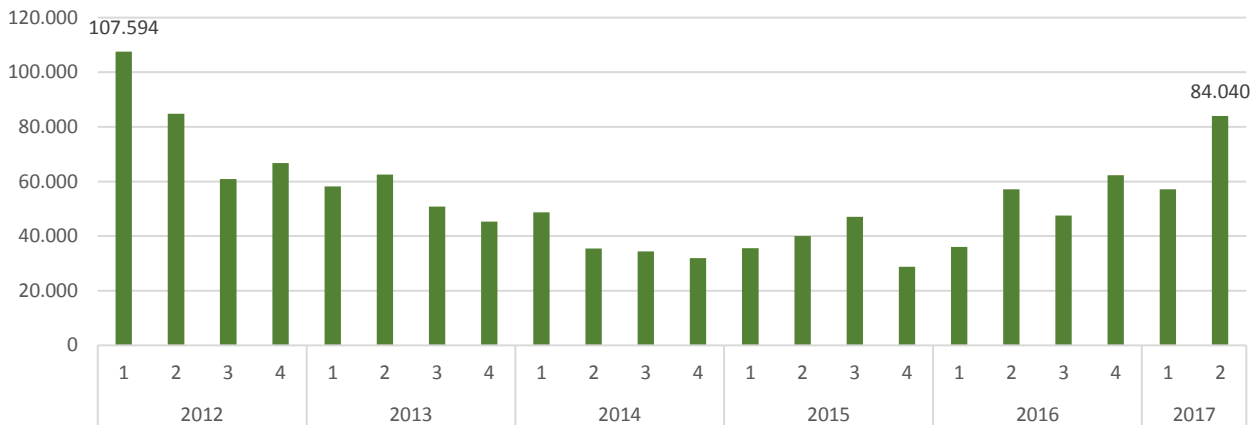
Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações adicionais a fim de completar o quadro de subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE³), sendo composta pela taxa de desocupação, apresentada anteriormente, e por dois outros componentes: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas referem-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto dos seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência. No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2017, o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas totalizou 84 mil, valor esse que registrou crescimento tanto em relação ao trimestre anterior (46,9%) quanto na comparação interanual (47,1%), com um acréscimo de 27 mil pessoas nessa condição (Gráfico 18).

³ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

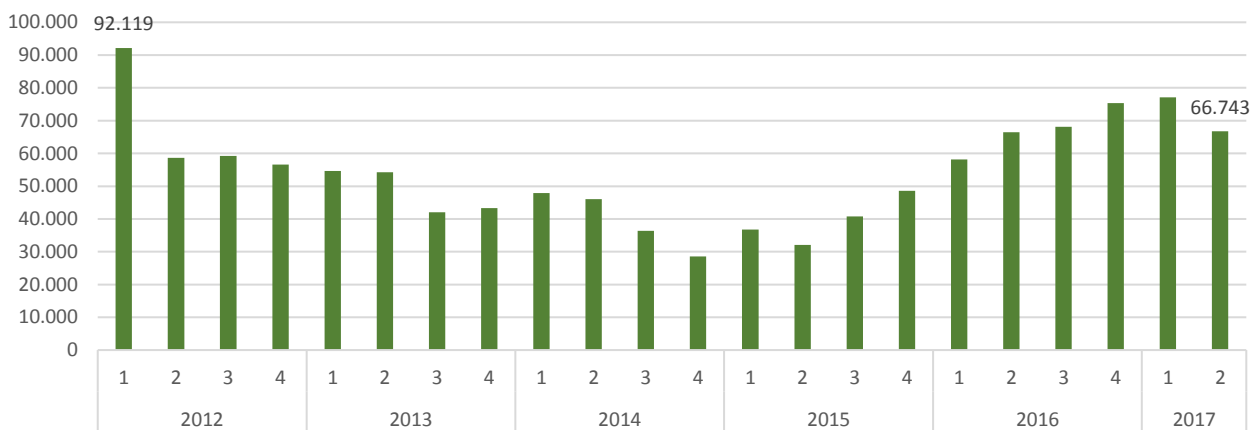
Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2017, foi estimado em 67 mil pessoas, resultado esse que não apresentou variação estatisticamente significativa tanto na comparação com o 1º trimestre de 2017, quanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2012 a 2017

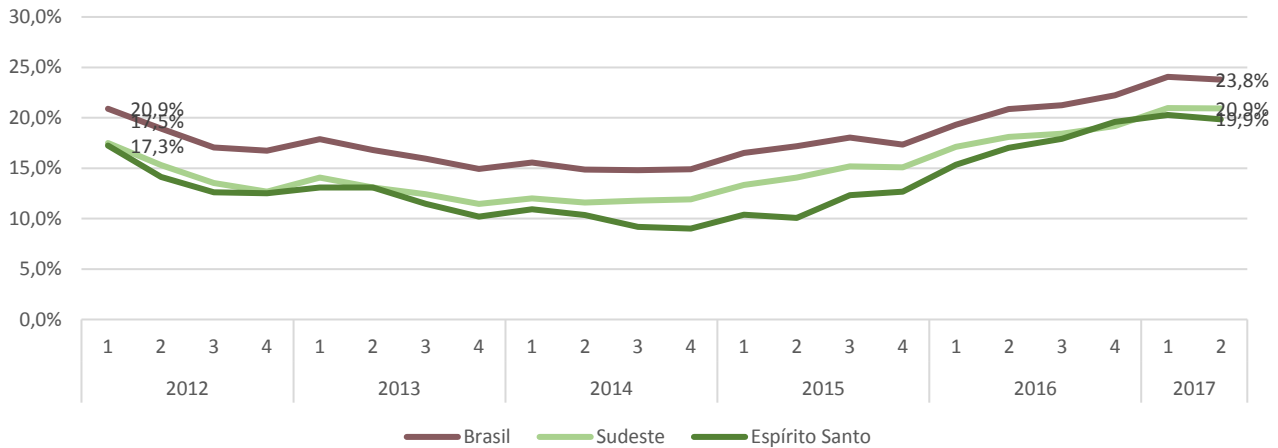


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial). A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2017, em 19,9%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (23,8%) e para o Sudeste (20,9%). Resultado oposto ao se considerar apenas a taxa de desocupação, que mostra o Espírito Santo com desocupação maior que Brasil e Sudeste. Na comparação com o trimestre anterior,

a taxa composta de subutilização da força de trabalho manteve-se estável estatisticamente. Já em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a taxa composta de subutilização registrou crescimento de 2,8 p.p.

Gráfico 20: Número de pessoas fora da força de trabalho – Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2017, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,4% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 313,9 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,8% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2017.

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.587.290	1.688.965	313.905
Na força de trabalho	1.069.654	1.043.922	198.238
Ocupadas	890.857	940.485	174.301
Subocupadas por insuficiência de horas	47.917	36.123	5.893
Desocupadas	178.798	103.437	23.937
Fora da Força de trabalho	517.635	645.043	115.667
Força de trabalho Potencial	32.488	34.255	3.352
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	67,4	61,8	63,2
Taxa de desocupação	16,7	9,9	12,1
Nível de ocupação	56,1	55,7	55,5
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	23,5	16,1	16,5
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.323,16	1.655,22	4.141,95

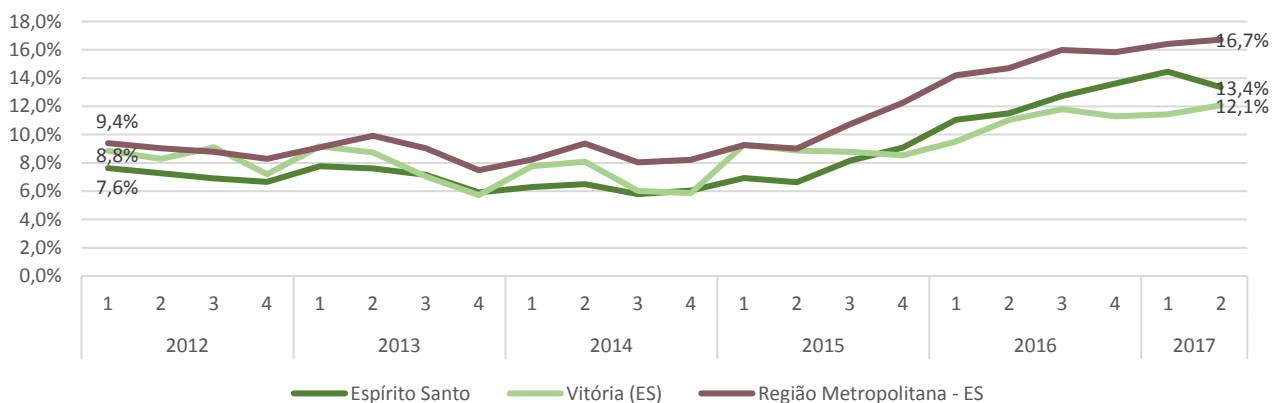
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,4% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,8% no Interior e 63,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,07 milhão, 1,04 milhão e 198,2 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 890,8 mil na RMGV, 940,5 mil no Interior e 174,3 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 56,1%, 55,7% e 55,5%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 178,8 mil na RMGV, 103,4 mil no Interior e 23,9 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 16,7%, 9,9% e 12,1%, respectivamente (Tabela 2).

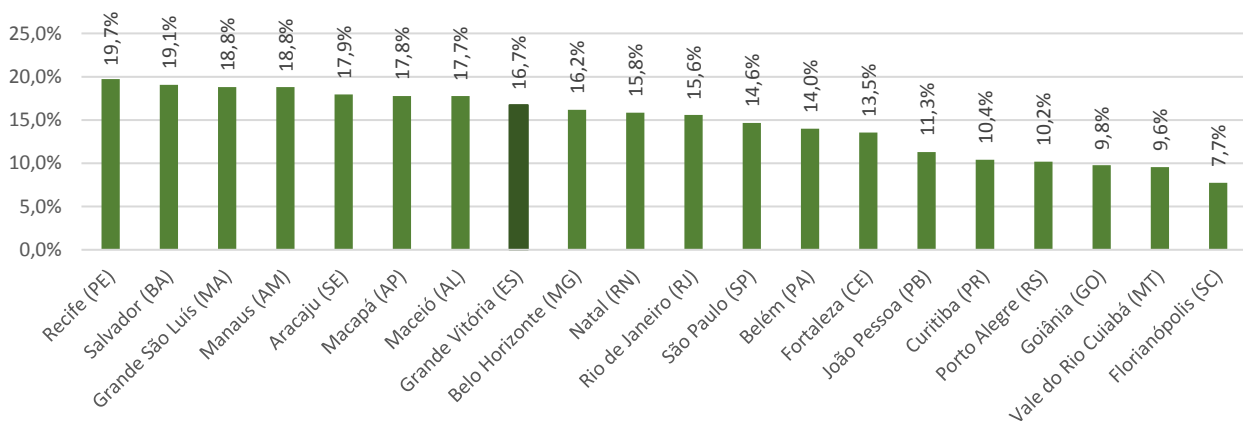
Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 16,7% foi a maior da série iniciada em 2012 colocando a RMGV como a 8ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 2,0 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 14,7% no 2º trimestre de 2016 para 16,7% no 1º trimestre de 2017, e manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2). Na comparação interanual, o maior número de pessoas à procura de emprego foi decorrente da maior oferta de trabalho, em razão do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho (Gráfico 21).

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2012 a 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

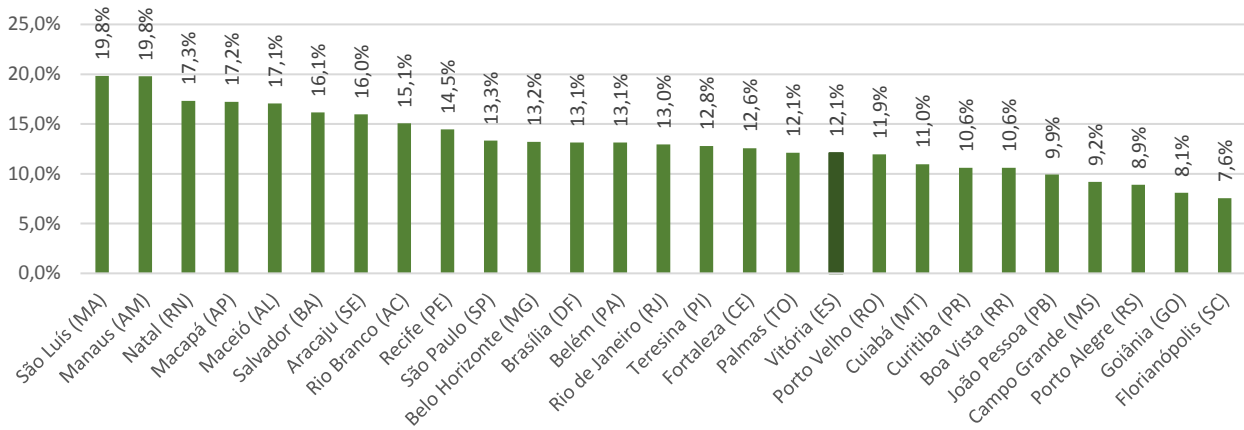
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na capital Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 12,1% se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 18ª colocação entre as demais capitais com maior taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

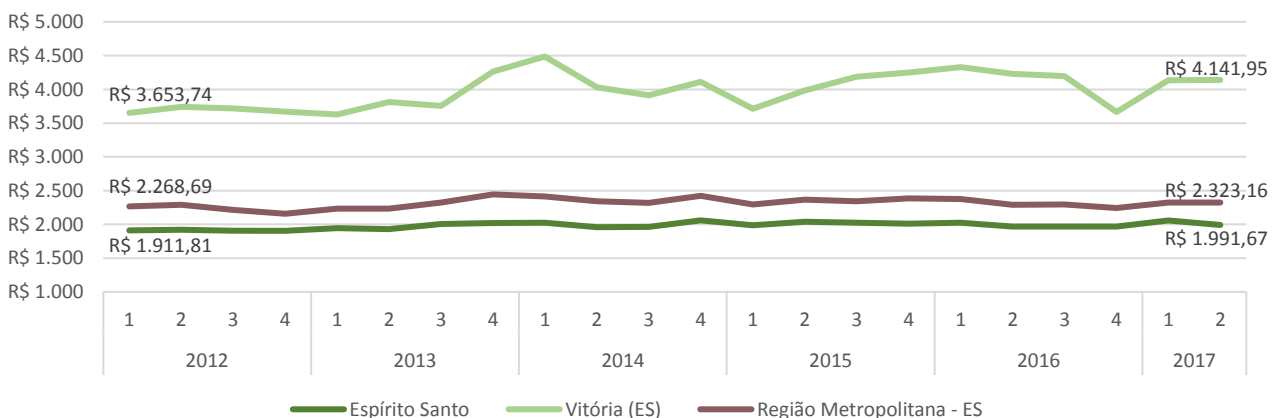
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

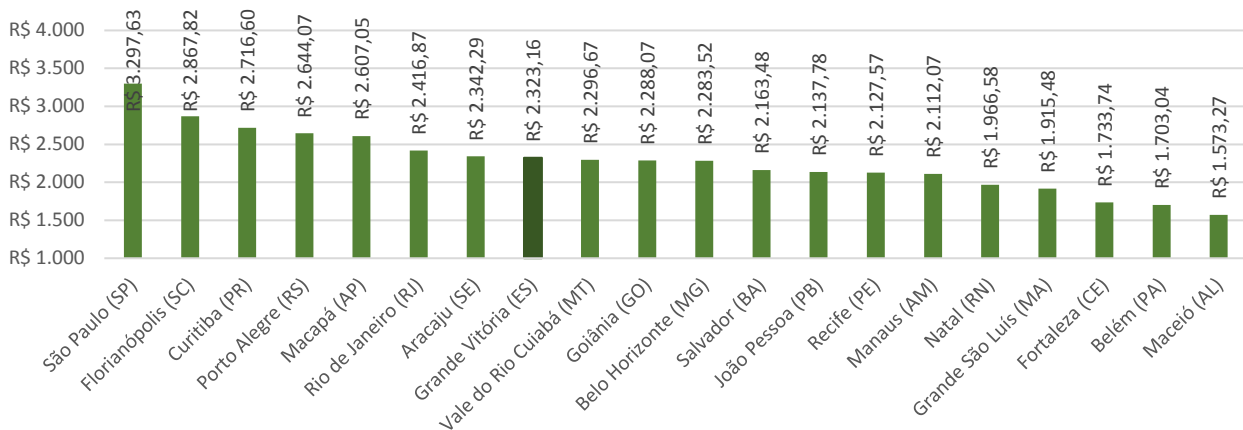
No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 4º trimestre de 2016. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 2º trimestre de 2017 em R\$ 2.323,16, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.141,95, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 24 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 1º trimestre de 2012 - 2º trimestre de 2017.



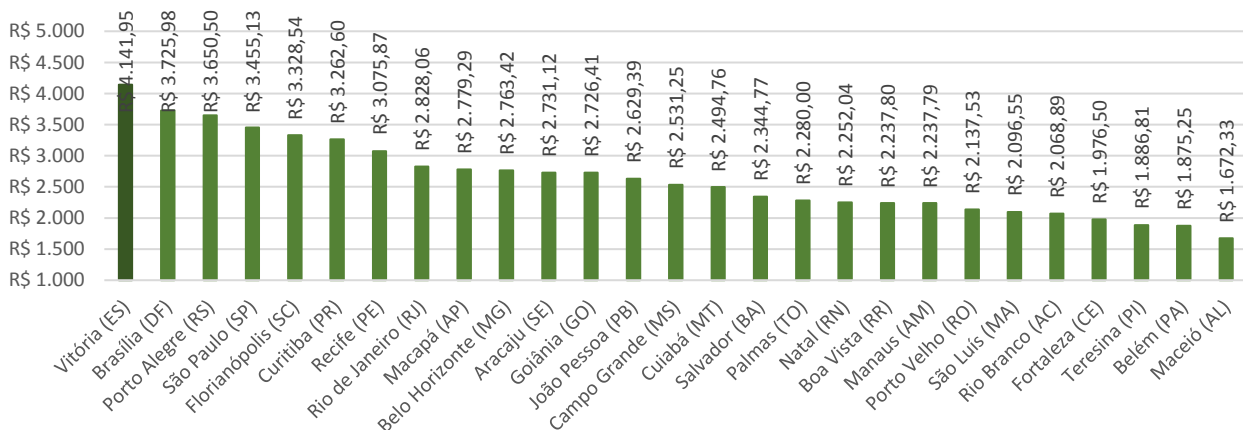
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito ao conceito de subutilização da força de trabalho, no 2º trimestre de 2017, o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas foi estimada em 47,9 mil na RMGV, 36,1 mil no Interior e 5,9 mil na capital Vitória. A força de trabalho potencial, por outro lado, somou 32,5 mil na RMGV, 34,3 mil no Interior do estado e 3,3 mil em Vitória. Combinando esses indicadores ao de desocupados, obtêm-se a taxa de subutilização da força de trabalho, que foi estimada no 2º trimestre de 2017, em 23,5% para a RMGV, 16,1% no Interior e 16,5% para a capital Vitória (Tabela 2).

Coordenação Geral

Gabriela Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE
Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

Revisão

Adriano do Carmo Santos
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE